

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO ESPÍRITO SANTO

3. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

3.1.1 Programação de abertura de cursos Técnicos

2005

Nome do curso: Rochas Ornamentais

Habilitação/modalidade: Técnico em Rochas Ornamentais

Nº alunos/turma: 32

Turno(s) de Funcionamento: Vespertino/noturno

Local de Funcionamento: Unidade de Cachoeiro de Itapemirim

Nome do curso: Eletro-mecânica

Habilitação/modalidade: Técnico em Eletro-mecânica

Nº alunos/turma: 32

Turno(s) de Funcionamento: Vespertino/noturno

Local de Funcionamento: Unidade de Cachoeiro de Itapemirim

2006

Nome do curso: Gestão Empreendedora

Habilitação/modalidade: Técnico em Gestão Empreendedora

Nº alunos/turma: 40

Turno de Funcionamento: Vespertino

Local de Funcionamento: Unidade de Colatina

Nome do curso: Construção Civil

Habilitação/modalidade: Técnico em Construção de Edifícios

Nº alunos/turma: 40

Turno(s) de Funcionamento: Vespertino/noturno

Local de Funcionamento: Unidade de Colatina

Nome do curso: Infra-estrutura de Vias de Transportes - Estradas

Habilitação/modalidade: Técnico de Estradas

Nº alunos/turma: 35

Turno(s) de Funcionamento: Vespertino/noturno

Local de Funcionamento: Unidade de Vitória

Nome do curso: Eletrotécnica

Habilitação/modalidade: Técnico em Eletrotécnica

Nº alunos/turma: 32

Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino

Local de Funcionamento: Unidade de Vitória

Nome do curso: Eletrotécnica

Habilitação/modalidade: Técnico em Eletrotécnica

Nº alunos/turma: 32

Turno de Funcionamento: Noturno

Local de Funcionamento: Unidade de São Mateus

Nome do curso: Eletrotécnica

Habilitação/modalidade: Técnico em Eletrotécnica

Nº alunos/turma: 32

Turno de Funcionamento: Noturno

Local de Funcionamento: Unidade de São Mateus

Nome do curso: Ferrovias

Habilitação/modalidade: Técnico em Ferrovias

Nº alunos/turma: 32

Turno(s) de Funcionamento: Vespertino/noturno

Local de Funcionamento: Unidade de Cariacica

2007

Nome do curso: Segurança do Trabalho

Habilitação/modalidade: Técnico em Segurança do Trabalho

Nº alunos/turma: 32

Turno de Funcionamento: Noturno

Local de Funcionamento: Unidade de São Mateus

2008

Nome do curso: Portos

Habilitação/modalidade: Técnico em Portos

Nº alunos/turma: 32

Turno(s) de Funcionamento: Vespertino/noturno

Local de Funcionamento: Unidade de Cariacica

3.1.2 Programação de abertura de cursos de Graduação

2006

Nome do curso: Engenharia Metalúrgica

Habilitação/modalidade: Bacharelado em Engenharia Metalúrgica

Nº alunos/turma: 32

Turno de Funcionamento: Integral

Local de Funcionamento: Unidade de Vitória

Nome do curso: Engenharia Elétrica

Habilitação/modalidade: Bacharelado em Engenharia Elétrica

Nº alunos/turma: 32

Turno de Funcionamento: Integral

Local de Funcionamento: Unidade de Vitória

Nome do curso: Química

Habilitação/modalidade: Licenciatura em Química

Nº alunos/turma: 32

Turno de Funcionamento: Integral

Local de Funcionamento: Unidade de Vitória

2007

Nome do curso: Saneamento Ambiental
Habilitação/modalidade: Tecnologia em Saneamento Ambiental
Nº alunos/turma: 24
Turno de Funcionamento: Noturno
Local de Funcionamento: Unidade de Colatina

Nome do curso: Engenharia de Controle e Automação
Habilitação/modalidade: Bacharelado em Engenharia Automação
Nº alunos/turma: 32
Turno de Funcionamento: Integral
Local de Funcionamento: Unidade da Serra

2008

Nome do curso: Engenharia de Minas
Habilitação/modalidade: Bacharelado em Engenharia de Minas
Nº alunos/turma: 32
Turno de Funcionamento: Integral
Local de Funcionamento: Unidade de Cachoeiro de Itapemirim

3.1.3 Programação de abertura de cursos de Pós-graduação

2006

Nome do curso: Especialização em Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho
Habilitação/modalidade: Pós-graduação Lato Sensu em Engenharia de Segurança do Trabalho
Nº alunos/turma: 40
Turno de Funcionamento: Noturno
Local de Funcionamento: Unidade de Vitória

Nome do curso: Especialização em Engenharia Sanitária e Ambiental
Habilitação/modalidade: Pós-graduação Lato Sensu em Engenharia de Sanitária e Ambiental
Nº alunos/turma: 35
Turno de Funcionamento: Sexta-feira – Noturno e Sábado – matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Unidade de Vitória

Nome do curso: Especialização em Educação Técnica Integrada ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos
Habilitação/modalidade: Pós-graduação Lato Sensu em Educação Técnica Integrada ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos
Nº alunos/turma: 40
Turno de Funcionamento: 1 turma –Matutino e 1 turma - vespertino
Local de Funcionamento: Unidade de Vitória

Nome do curso: Especialização em Educação Técnica Integrada ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos
Habilitação/modalidade: Pós-graduação Lato Sensu em Educação Técnica Integrada ao Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos
Nº alunos/turma: 40
Turno de Funcionamento: 1 turma – diurno
Local de Funcionamento: Unidade de Colatina

2007

Nome do curso: Especialização em Gestão de Segurança do Trabalho
Habilitação/modalidade: Pós-graduação Lato Sensu em Gestão de Segurança do Trabalho
Nº alunos/turma: 40
Turno de Funcionamento: Noturno
Local de Funcionamento: Unidade de Vitória

Nome do curso: Especialização em Atenção Primária à Saúde
Habilitação/modalidade: Pós-graduação Lato Sensu em Atenção Primária à Saúde
Nº alunos/turma: 40
Turno de Funcionamento: Quinta e Sexta-feira – noturno e Sábado – matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Unidade de Vitória

Nome do curso: Especialização em Educação Matemática
Habilitação/modalidade: Pós-graduação Lato Sensu em Educação Matemática
Nº alunos/turma: 30
Turno de Funcionamento: Sexta-feira – noturno e Sábado – matutino
Local de Funcionamento: Unidade de Vitória

Nome do curso: Especialização em Análise e Desenvolvimento de Sistemas orientado a Objeto
Habilitação/modalidade: Pós-graduação Lato Sensu em Análise e Desenvolvimento de Sistemas orientado a Objeto
Nº alunos/turma: 32
Turno de Funcionamento: Sexta-feira – noturno e Sábado – matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Unidade da Serra

Nome do curso: Formação de Professores em Educação Profissional e Tecnológica
Habilitação/modalidade: Pós-graduação Lato Sensu em Educação Profissional e Tecnológica
Nº alunos/turma: 30
Turno de Funcionamento: matutino/vespertino/noturno
Local de Funcionamento: Unidade de Vitória

2008

Nome do curso: Mestrado em Engenharia Metalúrgica
Habilitação/modalidade: Pós-graduação Stricto Sensu em Engenharia Metalúrgica

Nº alunos/turma: 30
Turno de Funcionamento: matutino
Local de Funcionamento: Unidade de Vitória

2009

Nome do curso: Especialização em Gestão de Segurança do Trabalho
Habilitação/modalidade: Pós-graduação Lato Sensu em Gestão de Segurança do Trabalho
Nº alunos/turma: 40
Turno de Funcionamento: Noturno
Local de Funcionamento: Unidade de Vitória

3.1.4 Programação de abertura de cursos à Distância

2007

Nome do curso: Sistema de Informação (EAD/UAB)
Habilitação/modalidade: Tecnologia em Sistema de Informação
Abrangência Geográfica: Estado do Espírito Santo
Pólos de apoio presencial: 17

2008

Nome do curso: Formação de Professores em Educação Profissional e Tecnológica (EAD/UAB)
Habilitação/modalidade: Pós-graduação Lato Sensu em Educação Profissional e Tecnológica
Abrangência Geográfica: Estado do Espírito Santo
Pólos de apoio presencial: 40

2009

Nome do curso: Formação de Professores em Educação Profissional e Tecnológica (EAD/UAB)
Habilitação/modalidade: Pós-graduação Lato Sensu em Educação Profissional e Tecnológica
Abrangência Geográfica: Estado do Espírito Santo
Pólos de apoio presencial: 60

3.1.5 Programação de abertura de cursos de Extensão

2006

Nome do curso: Línguas para a comunidade
modalidade: Inglês
Nº alunos/turma: 20
Nº de Turmas: 20
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino/Noturno
Local de Funcionamento: Unidades de Vitória, Serra e Cachoeiro de Itapemirim

Nome do curso: Formação de Operadores
modalidade: Eletricidade
Nº alunos/turma: 30
Nº de Turmas: 03

Turno(s) de Funcionamento: Matutino
Local de Funcionamento: Unidade de Vitória

Nome do curso: Curso Básico em Produção e uso do Aço
modalidade: Metalurgia
Nº alunos/turma: 40
Nº de Turmas: 02
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Companhia Siderúrgica de Tubarão

Nome do curso: PCO - Siderurgia
modalidade: Metalurgia
Nº alunos/turma: 16
Nº de Turmas: 08
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Companhia Siderúrgica de Tubarão

Nome do curso: PCO - Mecânica
modalidade: Mecânica
Nº alunos/turma: 20
Nº de Turmas: 02
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Companhia Siderúrgica de Tubarão

Nome do curso: PCO - Eletricidade
modalidade: Elétrica
Nº alunos/turma: 20
Nº de Turmas: 02
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Companhia Siderúrgica de Tubarão

Nome do curso: Curso Básico de Segurança em instalações e serviços com
eletricidade – NR 10
modalidade: Segurança do Trabalho
Nº alunos/turma: 20
Nº de Turmas: 01
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Unidade de Vitória

Nome do curso: Qualificação de Operador de Ponte Rolante
modalidade: Operador de Ponte Rolante
Nº alunos/turma: 20
Nº de Turmas: 04
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Companhia Siderúrgica de Tubarão

Nome do curso: Qualificação Técnica em Equipamentos e Instalações de
Petróleo e Gás Natural
modalidade: Mecânica/Elétrica

Nº alunos/turma: 16
Nº de Turmas: 01
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Unidade de Vitória

Nome do curso: Qualificação Técnica de Nível Médio em Mecânica
modalidade: Mecânica
Nº alunos/turma: 20
Nº de Turmas: 02
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Companhia Siderúrgica de Tubarão

Nome do curso: Qualificação Técnica de Nível Médio em Metalurgia
modalidade: Metalurgia
Nº alunos/turma: 20
Nº de Turmas: 04
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Companhia Siderúrgica de Tubarão

Nome do curso: Qualificação Técnica de Nível Médio em Eletricidade
modalidade: Eletricidade
Nº alunos/turma: 20
Nº de Turmas: 01
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Companhia Siderúrgica de Tubarão

Nome do curso: Qualificação Técnica de Nível Médio em Transportes
modalidade: Transportes
Nº alunos/turma: 20
Nº de Turmas: 01
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Companhia Siderúrgica de Tubarão

2007

Nome do curso: Línguas para a comunidade
modalidade: Inglês
Nº alunos/turma: 20
Nº de Turmas: 23
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino/Noturno
Local de Funcionamento: Unidades de Vitória, Serra e Cachoeiro de Itapemirim

Nome do curso: Curso Básico em Produção e uso do Aço
modalidade: Metalurgia
Nº alunos/turma: 40
Nº de Turmas: 04
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Companhia Siderúrgica de Tubarão

Nome do curso: PCO - Mecânica
modalidade: Mecânica
Nº alunos/turma: 20
Nº de Turmas: 02
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Companhia Siderúrgica de Tubarão

Nome do curso: PCO - Eletricidade
modalidade: Elétrica
Nº alunos/turma: 20
Nº de Turmas: 02
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Companhia Siderúrgica de Tubarão

Nome do curso: Qualificação Técnica de Nível Médio em Mecânica
modalidade: Mecânica
Nº alunos/turma: 20
Nº de Turmas: 01
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Companhia Siderúrgica de Tubarão

Nome do curso: Qualificação Técnica de Nível Médio em Metalurgia
modalidade: Metalurgia
Nº alunos/turma: 20
Nº de Turmas: 03
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Companhia Siderúrgica de Tubarão

Nome do curso: Qualificação Técnica de Nível Médio em Eletricidade
modalidade: Eletricidade
Nº alunos/turma: 20
Nº de Turmas: 02
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Companhia Siderúrgica de Tubarão

Nome do curso: Qualificação Técnica de Nível Médio em Transportes
modalidade: Transportes
Nº alunos/turma: 20
Nº de Turmas: 01
Turno(s) de Funcionamento: Matutino/vespertino
Local de Funcionamento: Companhia Siderúrgica de Tubarão

3.2 PLANO PARA ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

3.2.1 Perfil de egresso

Diante das rápidas mudanças expostas e exigidas pela sociedade atual, cumpre ao Cefetes dar respostas, mesmo que transitórias, à relevante questão de como preparar o profissional para a complexa sociedade contemporânea.

Faz-se então necessária a organização política e educacional para a promoção de uma formação contínua e abrangente de profissionais inseridos numa realidade mutante, em que as competências passam pela capacidade de liderança, iniciativa, comunicação, atualização permanente, visão geral e específica do seu ofício.

Considerando as especificidades e diversidades dos níveis de ensino ofertados pelo Cefetes, apresenta-se o perfil de egressos por nível de ensino, sem a pretensão de trazer à luz os conhecimentos específicos que cada curso encaminha.

Perfil de egressos do Curso Técnico

Cabe ao egresso dos cursos técnicos, além das competências técnicas específicas de sua área:

- ser criativo e comunicar suas idéias;
- ter pensamento crítico;
- ter capacidade para resolver problemas;
- ter iniciativa e autonomia Intelectual;
- saber tomar decisões;
- trabalhar individualmente e em grupo;
- comprometer-se com as transformações da sociedade;
- respeitar as regras de convivência democrática;
- desempenhar com qualidade e responsabilidade tarefas e operações técnicas específicas de sua profissão.

Perfil de egressos dos Cursos Superiores

Os profissionais formados deverão apresentar as seguintes características:

- trabalhar em equipe;
- demonstrar capacidade de liderança;
- fomentar o desenvolvimento pessoal e profissional de sua equipe de trabalho;
- ter espírito empreendedor;
- elaborar, implementar, treinar e aplicar a utilização das normas operacionais, de controle do meio ambiente e de segurança do trabalho;
- realizar atividades referentes aos procedimentos tecnológicos;
- emitir laudo e parecer técnico de sua especialização;
- otimizar os processos produtivos de sua área de atuação;
- gerenciar processos e equipes;
- realizar pesquisa tecnológica;
- ter autonomia intelectual;
- responsabilizar-se pela aprendizagem permanente;
- aplicar e difundir tecnologias;
- desenvolver competências profissionais sintonizadas com o respectivo setor produtivo.

Perfil de egressos do Ensino Médio

Os estudantes do Ensino Médio devem responsabilizar-se pelo seu crescimento pessoal e profissional e instrumentalizar-se para que possam:

- exercer a cidadania;
- dar prosseguimento aos estudos, como processo contínuo;

ter capacidade de trabalhar em equipe como membro atuante e inserido no contexto;
ter compromisso ético, ideais afirmativos para a vida pessoal e para a convivência;
desenvolver o pensamento crítico;
comunicar-se, utilizando a linguagem falada e escrita;
ser pesquisador;
mostrar-se dinâmico e flexível;
desenvolver o pensamento divergente e a capacidade de abstração;
ser criativo e curioso com capacidade de pensar as múltiplas alternativas de soluções para os problemas do cotidiano;
ser um cidadão autônomo, corajoso e independente com capacidade de enfrentar desafios, assumir responsabilidade, intervir e transformar;
buscar uma profissão e posicionar-se frente ao mundo do trabalho;
ter visão empreendedora, com capacidade de conquistar e garantir o seu espaço na sociedade e nela se auto-realizar.
compreender os avanços científicos, sociais e tecnológicos;
estar apto a projetar transformações e a comprometer-se com as mudanças.

Perfil de egressos Curso de Pós-graduação

contribuir com a política de desenvolvimento técnico-profissional de sua área específica;
planejar e supervisionar, coordenar e orientar tecnicamente os serviços na sua especialidade;
contribuir para o desenvolvimento e a difusão da pesquisa técnico-científica.

3.2.2 Seleção de conteúdos

Os conteúdos definidos para um currículo de formação profissional e o tratamento que a eles deve ser dado assumem papel central, uma vez que é por meio da aprendizagem de conteúdos que se dão a construção e o desenvolvimento de competências. É por meio deles que os propósitos de formação da instituição se realizam e, assim, no seu conjunto, o currículo precisa conter os conteúdos necessários ao desenvolvimento de competências exigidas para o exercício profissional e precisa tratá-los nas suas diferentes dimensões. Na sua dimensão conceitual: teorias, informações, conceitos; na sua dimensão procedimental: saber fazer; na sua dimensão atitudinal: na forma de valores e atitudes que estarão em jogo na atuação profissional.

A doutrina de currículo que sustenta a proposta de organização e tratamento dos conteúdos no Cefetes envolve os conceitos de interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade e atualização permanente.

A idéia de uma educação permanente ao longo da vida e a pretensão de ligar a aprendizagem escolar ao mundo no qual se está inserido implica valorizar como conteúdos o manejo responsável da autonomia pessoal, fomentando os hábitos sociais de trabalhar em grupo, o hábito de estudo e de busca de informação e pesquisa.

A seleção dos conteúdos deve levar em conta sua relevância para o desenvolvimento da competência profissional requerida.

Um conteúdo passa a ser valioso e legítimo quando goza do aval social, por isso a fonte do currículo é a cultura que emana de uma sociedade. Sua escolha deve ser feita em função dos critérios psicopedagógicos, mas é preciso considerar antes de mais nada a que idéia de indivíduo e de sociedade servem.

É imprescindível garantir a articulação entre o conteúdo e os métodos, não esquecendo, portanto, a importância do tratamento metodológico.

Na seleção dos conteúdos considerar-se-ão os seguintes aspectos:

- o desenvolvimento das potencialidades educativas e afetivas que se quer construir como perfil de saída;
- deve ser funcional: aplicável à profissão, ajustado à Instituição, ser atualizado técnica e cientificamente;
- deve ser flexível, permitindo e ajustando-se às particularidades dos alunos, prevendo saídas e permitindo a integração com conteúdos afins;
- deve estar coerente a partir dos objetivos e competências propostos e também com a formação do profissional em questão.

O contexto encaminhado requer que o conteúdo seja dinâmico, flexível e que o espaço de sala de aula seja de acolhimento e sistematização dos diversos saberes. Sendo assim, esses saberes estarão presentes nas competências e habilidades, porém com um permanente olhar voltado para a realidade histórica, política, científica e social do aluno e da realidade do mundo produtivo.

3.2.3 Princípios metodológicos

A política referente às práticas pedagógicas desenvolvidas pelo Cefetes caminha em uma linha crítica alicerçada nos seguintes paradigmas:

- criar e difundir culturas, conhecimentos, produção científica e tecnológica;
- desenvolver os currículos dos cursos na perspectiva da educação continuada e da possibilidade de certificações intermediárias, observados os interesses individuais dos estudantes e a viabilidade pedagógica e administrativa da Instituição;
- forjar diuturnamente o raciocínio crítico;
- prover práticas pedagógicas reflexivas e dialéticas;
- formar, nas diversas áreas do conhecimento, profissionais comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico e político regional e nacional;
- preservar, vinculando-os à vida cotidiana, ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo;
- priorizar a pesquisa científica, com vistas ao desenvolvimento tecnológico e social;
- socializar conhecimentos técnicos, sociais, políticos e científicos;

- priorizar o atendimento às carências regionais e nacionais, atendendo via serviços específicos à comunidade, estabelecendo relações de parceria;
- valorizar e oferecer espaços para consolidação rotineira das atividades de extensão, considerando os objetivos anteriores que tratam da socialização do conhecimento;
- considerar a singularidade humana, bem como seus múltiplos aspectos, como ser social, biológico, psicológico, político e cultural, sujeito histórico, enfim.

Dessa forma, na implementação das Matrizes Curriculares dos cursos, o Cefetes pretende:

- promover o aprofundamento das ciências e da tecnologia no contexto histórico das áreas de códigos e linguagens, sociedade e cultura, ciências da natureza e matemáticas, buscando vigorosa e metodicamente a construção do conhecimento por intermédio da livre discussão do ensino, da pesquisa e da extensão, fazendo da ação profissional sempre uma ação retomada do passado para o presente e o futuro;
- privilegiar a produção e a construção do conhecimento de forma sistematizada e sistêmica, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar;
- recuperar o conhecimento como prática, reflexão, dúvida, compreensão e crítica do que nos é oferecido pela observação e pela experiência do mundo físico e social, bem como pelas mídias tecnológicas disponíveis.

Na organização curricular serão observados os fundamentos da estética da sensibilidade, política da igualdade e a ética da identidade, como também os princípios específicos de flexibilidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização, necessários para o desenvolvimento de um currículo por competências.

A identidade supõe uma inserção no meio social que leva à definição de vocações próprias, que se diversificam ao incorporar as necessidades locais e as características dos alunos e a participação dos professores e das famílias no desenho institucional.

A diversidade é necessária para contemplar as desigualdades nos pontos de partida dos alunos, que requerem diferenças de tratamento como forma mais eficaz de garantir um resultado comum nos pontos de chegada.

Com a flexibilidade procurar-se-á promover a adaptação às diferenças individuais, respeitar os diversos ritmos de aprendizagem, integrar as diferenças locais e os contextos culturais.

A autonomia deve refletir o compromisso da proposta pedagógica com a aprendizagem dos alunos pelo uso equânime do tempo, do espaço físico, das instalações e equipamentos, dos recursos financeiros, didáticos e humanos. Na sala de aula a autonomia tem como pressuposto, além da capacidade didática do professor, seu compromisso, que faz do trabalho cotidiano de ensinar um permanente voto de confiança na capacidade de todos para aprender.

A interdisciplinaridade baseia-se na interdependência, na interação e no diálogo permanente entre os vários ramos do conhecimento, e deve buscar a integração do conhecimento num todo harmônico e significativo.

O princípio pedagógico da contextualização permite à escola pensar o currículo de forma flexível, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão do saber. O conteúdo de ensino deve provocar aprendizagens significativas que mobilizem o aluno e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade. A contextualização evoca, por isso, áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências cognitivas já adquiridas.

Esses princípios pedagógicos visam contribuir para a formação da totalidade humana em consonância com as novas demandas do mundo contemporâneo.

Também serão observados como eixos estruturais na organização dos cursos o “aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser”, eixos encaminhados pela Unesco que orientarão a seleção dos conteúdos significativos numa organização por competências e habilidades.

O currículo deve ser dinâmico, parcial, mutável e flexível. A sala de aula deverá estar aberta não só para uma série de saberes que historicamente dela foram excluídos, como também para a promoção permanente do diálogo entre os universos de conhecimento que sejam oriundos da prática ou dos fundamentos científicos.

O currículo deve mobilizar recursos e atividades facilitadoras da construção de competências, integrando teoria e prática, e a metodologia de ensino deve ser ativa, dinâmica e envolvente; os meios devem ser o mais próximo possível da realidade do aluno.

O currículo, em observância à LDB/96 e à legislação que orienta a organização curricular, segue as especificidades de cada nível e modalidade de ensino, sendo ainda ofertados componentes optativos que estão voltados às artes, desportos e disciplinas específicas que promovem a complementação de estudos.

O desenho da matriz curricular apresenta-se na direção horizontal e vertical e, em alguns casos, contempla ainda a direção transversal, exigindo do coletivo de profissionais envolvidos maior empenho na organização do trabalho metodológico.

O sentido vertical é concebido como um sistema estruturado por módulos e disciplinas. Nesta direção se garante o trânsito ascendente do estudante.

No sentido horizontal prima-se pela lógica da coordenação dos vários conteúdos, o que permite o desenvolvimento da interdisciplinaridade. A direção transversal, por sua vez, atravessa todo o curso, onde estão presentes, principalmente, os conteúdos voltados aos valores, atitudes, interesses profissionais e outros.

Um curso ou programa deve oferecer ao aluno referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Precisa estar integrado às políticas, diretrizes, parâmetros e padrões de qualidade definidos para cada nível educacional e para o curso específico, atendendo às orientações do Conselho Nacional de Educação-CNE, e dos Conselhos Estaduais de Educação.

3.2.4 Processo de Avaliação

A avaliação é parte integrante do processo educativo do Cefetes, uma vez que possibilita diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados considerando os objetivos e competências propostos e identificar mudanças no percurso que sejam eventualmente necessárias.

No encaminhamento da avaliação será considerado o processo de raciocínio, do pensamento da análise em oposição à memorização pura e simples. Para isso serão encaminhadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir, criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se quer a formação de um homem que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

A avaliação, como parte integrante do processo ensino-aprendizagem terá caráter formativo, devendo ser concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual; deverá ainda priorizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de competências, habilidades e atitudes.

Será desenvolvida através de métodos e instrumentos diversificados, tais como: execução de projetos, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, resolução de problemas, fichas de observação, provas escritas, simulação, auto-avaliação, seminários e outros em que possam ser observadas as atitudes e os conhecimentos construídos/adquiridos pelo aluno.

O acompanhamento e a observação do professor e dos resultados dos instrumentos de avaliação e auto-avaliação aplicados explicitarão a aquisição das competências, habilidades e atitudes, bem como os estudos posteriores necessários para atingi-las.

O registro quantitativo da avaliação será efetivado com base na orientação do Regulamento da Organização Didática do Cefetes, definida para cada nível de ensino.

Na seleção de métodos e instrumentos observar-se-á:

- se há correspondência com as competências e os objetivos previstos;
- se contempla os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos para a formação do aluno;
- se integram os novos conteúdos aos já conhecidos;
- se determinam o significado e o sentido da aprendizagem;
- se contemplam a auto-avaliação dos alunos.

3.2.5 Atividade prática profissional, complementares e de estágios

Mecanismo institucionalizado permanente de articulação com segmentos produtivos a que estão vinculados os cursos para definição da oferta de cursos, de vagas e para atualização curricular.

Um projeto institucionalizado permanente de articulação com os segmentos produtivos é a sustentação do ensino profissionalizante, não só para a definição e redefinição dos currículos, mas também para um melhor planejamento, estruturação e desenvolvimento das atividades.

Especificamente hoje, a interação Escola/Setor Produtivo, no Cefetes, é implementada pela Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias, com algumas interseções de trabalho apoiadas pela Diretoria de Ensino.

Articulação com o setor produtivo

A metodologia adotada para se efetivar a articulação com os segmentos produtivos é realizada por meio de seminários e reuniões nas empresas ou no próprio Cefetes, promovidos pela diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias, com a participação da diretoria de Ensino e dos coordenadores de cursos.

Mercado de trabalho/planos de desenvolvimento

Informações sobre a política do governo para os setores em que a Instituição está inserida.

Fonte de Pesquisa

planos de desenvolvimento da Região/ Estado

instrumentos/documentos que caracterizam esses aspectos

Fonte de Pesquisa

Prefeituras Municipais

Governo do Estado

Bancos de desenvolvimento

Associações Comerciais

Associações Industriais

Empresas

Avaliação permanente dos egressos

O CIE-E do Cefetes utilizará instrumentos de pesquisa sistematicamente a fim de possibilitar uma análise respaldada em informações de cunho formal e informal.

Serão utilizados questionários a serem preenchidos pelo aluno estagiário e pelo chefe de setor de trabalho onde o aluno/estagiário desenvolve suas atividades.

Na elaboração do instrumento, convém lembrar que os itens serão planejados segundo a legislação da educação profissionalizante e competências/habilidades.

3.3 INOVAÇÕES

Ao Cefetes pertence a preocupação em gerir e direcionar todos os seus esforços para levar ao mercado de trabalho profissionais com sólida formação, rigorosos mas criativos, críticos e democráticos, singulares mas respeitadores da pluralidade. Assim organiza seu currículo por competências, conforme encaminham as Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional e Ensino Médio, prescritas nos textos legais.

O conceito de competência assumido pelo Cefetes é o definido pelo Parecer CNE/CEB n.º 16/99, que advoga o seguinte:

"a capacidade de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho."

O enfoque das competências é voltado para o investimento da capacidade de aprendizagem no desenvolvimento de maneiras próprias de pensar e tomar decisões, preparando o cidadão de forma a que possa adquirir, ao final do processo de formação, competência necessária para enfrentar os desafios/situações que a vida lhe apresentar.

A formação na perspectiva de desenvolvimento de competências requer do professor o duplo e importante papel de ser catalisador de processos de formação de valores e de habilidades cognitivas dos alunos que estão sob sua responsabilidade.

3.4 AVANÇOS TECNOLÓGICOS

Para propiciar conhecimento relevante para o processo ensino-aprendizagem, conforme os critérios de interdisciplinaridade e de flexibilização curricular, o Cefetes oferece para os seus alunos:

participação em eventos: atividade que envolve a participação dos alunos em congressos, seminários, conferências, simpósios, colóquios e similares, na qualidade de ouvintes.

participação em sessões de defesa de trabalho acadêmico: atividade que envolve a presença do aluno em defesas de trabalho de conclusão de curso, de monografias, de dissertações ou de teses.

grupos de estudo: são atividades de discussão temática, sob a responsabilidade de um professor ou grupo de professores, com a finalidade de complementação ou de aprofundamento do aprendizado e de exercícios de aplicação de conhecimento dos alunos de graduação.

promoção de palestras proferidas por profissionais dentro das várias áreas contempladas na grade curricular do curso.

Dentro da nossa instituição acontece anualmente a chamada MOSTRA TECNOLÓGICA, evento que permite estabelecer o vínculo entre a escola e a comunidade. Nesta mostra os nossos alunos, têm a possibilidade de participar de diversas atividades como: apresentações técnicas de trabalhos por eles desenvolvidos, apresentação de seminários, instrutores de minicursos, entre outras.

Todos os alunos dos Cursos Superiores apresentam o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que envolve todas as competências e habilidades trabalhadas no decorrer do curso nas várias disciplinas. Com a orientação de um professor, o processo de pesquisa, de formulação do problema e de especificação/projeto do trabalho de diplomação, inicia-se na disciplina de Projeto de Diplomação I, como uma unidade curricular que acontece imediatamente antes da unidade Projeto de Diplomação II, último período.

Na disciplina Projeto de Diplomação I, temos o papel de um “Professor Coordenador”, que irá apresentar aos alunos todas as informações pertinentes ao desenvolvimento do TCC e acompanhará o desenvolvimento dos trabalhos juntamente com os Orientadores dos projetos.

Dentro da perspectiva de inovação tecnológica no Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno é levado a contribuir de forma empreendedora na avaliação investigativa do problema a ser resolvido, possibilitando ao aluno a aplicação dos seus conhecimentos e a busca de soluções criativas para os mesmos.

O estágio curricular dos Cursos Superiores é um dos requisitos para a colação de grau no curso, podendo se realizar a partir do 3º período concluído (sem dependências).

O estágio deve proporcionar a complementação do ensino e da aprendizagem, e deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendário escolar. Dessa forma, o estágio deve se constituir em instrumento de integração, de aperfeiçoamento técnico-científico e de relacionamento humano.

A oportunidade de conhecer e experimentar situações reais dentro das organizações através do estágio possibilita um ganho extraordinário quanto ao aprendizado, avaliação do mercado do trabalho, ampliação da visão do universo de sua profissão, estabelecimento de relacionamentos profissionais e até mesmo, a possibilidade de uma contratação pela empresa.

O capítulo IV da regulamentação da organização didática dos cursos superiores, que trata estágio curricular, destaca a obrigatoriedade de um acompanhamento sistemático através da supervisão de um professor selecionado para integrar a escola e o aluno à empresa.

Ao final do período de estágio, o aluno elabora o Relatório Final de Estágio, neste documento relata e analisa sua experiência, tecendo suas considerações sobre a empresa. Destaca-se que diante de problemas detectados dentro da organização, muitos alunos aproveitam a oportunidade para fazerem propostas para solução destes, aplicando e consolidando seus conhecimentos teóricos a vivência prática.

O estágio será realizado em empresas conveniadas com CEFETES, através do relacionamento estabelecido pela Coordenadoria de Integração Escola Empresa (CIE-E). Nesse sentido, os convênios estabelecidos proporcionam uma maior proximidade entre os meios empresariais e acadêmicos levando a uma maior reflexão quanto ao atendimento das necessidades do mercado.

As atividades de iniciação à docência, à pesquisa ou à extensão são o conjunto de atividades ligadas a programas de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelos alunos, independentemente de vinculação a algum tipo de bolsa.

Participação em grupos de pesquisa para iniciação científica, participação em eventos científicos e culturais, visitas técnicas, estão entre as atividades que sabidamente favorecem diretamente a integração pretendida dessas dimensões na formação profissional do aluno.

O CEFETES promove o PICT (programa de iniciação científica e tecnológica) voltado para a iniciação à pesquisa de alunos de graduação. Tem por objetivo proporcionar aos alunos bolsistas e alunos voluntários, orientados por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa. Com isso, o curso deverá incentivar a geração de pesquisas e de atividades de extensão a partir de situações-problema detectadas no ensino, além da operacionalização, na prática pedagógica, de aprendizagens realizadas pelos docentes em estudos de atualização, especialização, pós-graduação, etc.